

CONFERÊNCIA ESTUDANTIL

VOZES NAS MARGENS

CORRENTES E CONTRACORRENTES NO ESPAÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA
25 DE ABRIL 2018 / UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA

[livro de resumos]



ORGANIZAÇÃO:

Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua



CONFERÊNCIA ESTUDANTIL

VOZES NAS MARGENS

25 DE ABRIL DE 2018

FACUDADE DE LÍNGUAS MODERNAS
DA UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA

Ul. Dobra 55 | Sala 1.007

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Aleksandra Wilczyńska
Francisco Acioly de Lucena Neto
Konrad Szymański
Kiok Kim
Paulina Grad
Paulina Junko
Piotr Stasiuk
Renata Gładysz
Sylwia Królak

[CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS]



Pedro Eiras

UNIVERSIDADE DO PORTO

PEDRO EIRAS é Professor de Literatura Portuguesa na Universidade do Porto, Investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e Membro da Rede Internacional de Pesquisa LyraCompoetics. Desde 2005, publicou diversos livros de ensaio sobre literatura portuguesa dos séculos XX e XXI, estudos interartísticos, questões de ética.

Entre os mais recentes: [...] – *Ensaio sobre os mestres* (2017), *Constelações 2 – Estudos Comparatistas* (2016), *Platão no Rolls-Royce – Ensaio sobre literatura e técnica* (2015), e *Os Ícones de Andrei – Quatro Diálogos com Tarkovsky* (2012). Presentemente, desenvolve pesquisas sobre a representação e o imaginário do fim do mundo.

É também autor de obras de ficção (*Bach, Cartas Reencontradas de Fernando Pessoa a Mário de Sá-Carneiro, A Cura*) e peças de teatro, editadas e representadas em dez países (*Um Forte Cheiro a Maçã, Uma Carta a Cassandra, Um Punhado de Terra*, entre outras).

VOZES, MARGENS & RESISTÊNCIA

9H30-10H30

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, países como Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Irlanda e Chipre atravessaram uma crise económica de graves consequências sociais e políticas: desemprego, emigração, empobrecimento da população, a ameaça persistente de um colapso financeiro. Enquanto os governos pareciam admitir como inevitável a implantação de severas políticas de austeridade, diversas vozes – políticas, filosóficas, literárias – inventaram por seu turno numerosas formas de protesto e de resistência.

Este estudo pretende observar como alguns jovens poetas portugueses – com cerca de trinta ou quarenta anos – respondem a este contexto de crise, ora sentindo-se excluídos de um mundo regido pelas leis inflexíveis do mercado, ora resistindo a essa exclusão e à contínua precariedade através de uma ironia poderosa. Assim, perante o fatalismo da lógica da austeridade, cada poeta reinventa a cada instante a sua identidade, a sua presença activa no universo social, a sua linguagem própria, uma resistência por vezes solitária mas sempre defendida pela insubordinação aos discursos dominantes. O poema define-se, portanto, como operação de resistência a um mundo que cataloga os úteis e os dispensáveis, a força de trabalho e o excesso inútil, suspeito, senão mesmo indesejável.

Contra a sensação de se encontrarem colocados à margem, estes jovens poetas inventam novas formas de intervenção na sociedade contemporânea, não a recusando liminarmente, mas também não a aceitando sem condições: trata-se de, pela escrita, reinventar a habitação possível sob um jogo de forças económicas esmagadoras e a experiência sempre frágil de democracia.



Nilma Dominique

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE MASSACHUSETTS (MIT)

NILMA DOMINIQUE é professora e coordenadora do Programa de Português no Departamento Global Studies and Languages do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Com doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá (Espanha), Professora Dominique possui uma vasta experiência no ensino de Português como primeira e segunda línguas no Brasil e nos EUA. Em seu livro, “La comunicación sin palabras. Estudio comparativo de gestos usados en España y Brasil”, publicado em espanhol em 2013, analisa o papel desempenhado pelos elementos cinésicos na comunicação humana de forma geral e, em especial, na aula de língua estrangeira. Sua pesquisa se centra principalmente no ensino e aprendizagem de Português e Espanhol como línguas estrangeiras, língua e cultura, língua e identidade e sociolinguística.

COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ABRANGÊNCIA, RELEVÂNCIA E DESAFIOS

14H00-15H00 VIA SKYPE

COM O ENTRELAÇAMENTO entre diferentes culturas, confrontos culturais tornam-se cada vez mais evidentes. Independentemente das boas intenções dos comunicadores, as lacunas em uma comunicação intercultural podem produzir mal-entendidos, pois tanto o remetente como o receptor da mensagem são seres pensantes, com diferentes intenções e desejos, que se adaptam a situações específicas nas quais o uso adequado da linguagem oral, embora muito importante, não garante uma comunicação completa por si só. Nesta palestra, falaremos sobre o comportamento comunicativo verbal e não verbal, examinando como tanto a transmissão e recepção de uma mensagem quanto a compreensão entre falantes ocorrem num contexto específico e estão condicionadas a um meio cultural. Refletiremos também sobre a importância e os desafios de incluir elementos do sistema não verbal na aula de língua estrangeira.

[COMUNICAÇÕES]

1.º PAINEL
O ESPAÇO LITERÁRIO DAS MARGENS

10:45-13:00

A língua é o vírus: HIV e AIDS na literatura brasileira pós-coquetel

MARCOS FÁBIO CARDOSO DE FARIA

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

O corpo gay é um corpo político que se vale da linguagem contra diversas formas de repressão. Assim, a desmistificação da HIV/AIDS como uma ameaça homossexual é uma pauta real, mas marginalizada. Parto, então, da poesia de Ramon Nunes Mello para discutir a “linguagem como vírus” e a ameaça inerente aos discursos que incidem sobre o corpo gay para discutir a desmesura com que as artes trata o vírus e a doença, que metaforizam, pela linguagem, esse corpo à uma arma biológica.

Na contracorrente do (seu) tempo: Judith Teixeira

ANDREIA FRAGATA OLIVEIRA BOIA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Envolvida em duas polémicas no início do século XX, Judith Teixeira foi marginalizada no panorama artístico-cultural português pelo teor erótico, sensual e sáfico da sua poesia, que, de certa forma, a torna uma poetisa feminista. Os objetivos primordiais deste trabalho são não só dar a conhecer e refletir acerca da sua poesia, considerando o seu enquadramento epocal, como ainda explorar o seu percurso enquanto artista marginal numa década cujo protagonismo é dado à geração de Orpheu.

Carolina de Jesus, a revolucionária silenciada.

ELAINE CRISTINA SILVA DOS SANTOS

Universidade de Coimbra

Tratar-se-a de Carolina de Jesus, escritora negra que trabalhou como catadora de lixo no Brasil. Nosso propósito é evocar esta voz silenciada que gritava. A metodologia é a sintaxe sociológica de algumas obras de Carolina, objetivando resgatar, para aqueles que desconhecem as violências que permeiam o existir desta voz que segue marginalizada. Afirmamos Carolina não foi uma coletora, foi sim uma revolucionária, ela merece ser descoberta!

Vozes para poucos: o pensamento social na poética de Sophia de Mello Breyner Andresen

NATHÁLIA MACRI NAHAS

Universidade de São Paulo

Esta apresentação propõe uma análise do projeto poético e literário da portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen, que adquire um posicionamento crítico de combate e resistência ao governo ditatorial do Estado Novo ao denunciar aspectos ligados à condição social de grande parte da população portuguesa. Seus poemas trazem uma perspectiva de denúncia da desigualdade social, da miséria e da exploração que o povo português enfrentava durante o período.

Fazenda modelo: a ditadura militar brasileira contada em 140 páginas

LAURA PILLON

Università Alma Mater di Bologna

Breve apresentação da novela que marcou a estreia literária de Chico Buarque de Hollanda

De “Cidade” a “Cidade”: o processo de ressignificação poética na obra de Gilberto Mendes

FERNANDO DE OLIVEIRA MAGRE

Universidade Estadual de Campinas

“Cidade” é um poema concreto do brasileiro Augusto de Campos. Trata-se uma colagem de palavras que, à primeira vista, parece ininteligível, mas que possui um sistema de decodificação simples. Gilberto Mendes, compositor brasileiro, criou em 1964 um teatro musical em que transpõe a aura caótica do poema para sua obra, através de colagens musicais e situações cênicas insólitas. Busca-se com este trabalho demonstrar como Mendes ressignificou o poema através de um processo altamente experimental.

2.º PAINEL LINGUÍSTICA E ENSINO

15:00-16:30

Os desafios do ensino-aprendizagem de português LM no 9º ano do “Castelo Branco”

SAMUEL FIGUEIRA-CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Destacamos os desafios no processo de ensino-aprendizagem do português dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Pte. Humberto A. Castelo Branco, no interior da Amazônia. Para tanto, fazemos reflexões de um estudo empírico aliadas às discussões do processo de ensino-aprendizagem e sucesso escolar, pois entendemos que a aprendizagem do português precisa ser satisfatória e emancipadora do ser humano. Este estudo possibilitou reflexões sobre a prática de um professor em início de carreira.

A ficção interativa de língua portuguesa — uma escrita à margem das margens

JOSÉ CARLOS ALBUQUERQUE DA COSTA DIAS

Universidade de Varsóvia

Costuma situar-se o início do género da ficção interativa entre 1976 e 1977 com o arquiteceto “Adventure”, de Will Crowther, ampliado por Don Woods. O género literário singrou principalmente em língua inglesa, mas também em espanhol, alemão e italiano, tendo, no entanto, passado completamente ao lado da língua portuguesa. Com a presente comunicação procurar-se-ão encontrar algumas das razões que expliquem a ausência dos criadores portugueses deste género de escrita criativa digital.

Sobre uma classe de expressões que gostam de fantasiar-se de advérbios. Como desbravar a selva linguística até chegar aos «metacomentários»?

JAKUB WOJCIECH JAWORSKI

Kolegium MISH UW

Tendo em conta a aparentemente pouca visibilidade dos recursos linguísticos que modificam o discurso a nível meta e a escassa literatura a propósito, o autor quer pôr em relevo a grande utilidade de reflexão sobre vários contextos de uso dos advérbios que facilita eliminar a «ilusória polissemia» que pode surgir ao emprego deles. Apresentar-se-ão propostas de tratamento do assunto na aula de língua portuguesa que podem facultar aos alunos o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem.

O dialeto baiano - A fala mais africana do Brasil?

PIOTR STASIUK

Universidade de Varsóvia

Em geral, o conceito de Nordeste brasileiro como a terra culturalmente africana é conhecido para os pesquisadores na área da filologia ibérica que trabalham na Polônia. Entretanto, os fatores especificados da situação linguística atual daquela terra não são incluídos no currículo acadêmico. O objetivo dessa comunicação é a apresentação do mosaico sociolinguístico no estado nordestino da Bahia e do léxico que entrou à língua portuguesa na versão do dialeto baiano.

3.º PAINEL

OLHARES CULTURAIS E ANTROPOLÓGICOS SOBRE O UNIVERSO DA LÍNGUA PORTUGUESA

15:00-16:30

A comunidade búlgara e a comunidade arménia no Brasil

SONI BOHOSYAN

Universidade de Sófia “Sveti Kliment Ohridski”

Sendo da Bulgária mas de descendência arménia eu sinto o tema das duas comunidades muito próxima e até íntima. Os búlgaros e os arménios estão espalhados pelo mundo inteiro e há algum tempo que descobri que a sua presença no Brasil não é pequena. Os motivos dos dois grupos para a emigração foram diferentes, mas hoje em dia as gerações novas vivem lá desenvolvendo-se como brasileiros mas no entanto conservando a memória das suas origens. No início não sabia que sobre a escrita do tema iam ajudar-me um búlgaro e um arménio do Brasil.

Análise Cultural do Festival Folclórico de Parintins: A festa do Boi Garantido e do Boi Caprichoso na Amazônia.

FRANCISCO ACIOLY DE LUCENA NETO

E NATALIA LUIZA CARNEIRO LOPES ACIOLY

Universidade de Varsóvia

Nosso objetivo será analisar culturalmente as origens da Festa dos Bumbás no Festival Folclórico de Parintins na região Amazônica do Brasil, onde o Boi Garantido e Caprichoso realizam um duelo composto de alegria, folia e da tradição. Essa festa, que ainda encontra espaço na margem, é como uma grande peça teatral amazônica, com representações dramáticas montadas e realizadas em pleno Bumbódromo. Reúnem temas ligados à cultura dessa região que são recriadas e exibidas de maneira espetacular.

Vozes marginais: o trabalhador rural no Brasil, entre direitos ameaçados e novas possibilidades de sujeição

RODRIGO DOMENECH DE SOUZA

Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa

Partiremos das recentes propostas de reforma trabalhista no Brasil, as quais colocam em questão direitos sociais historicamente conquistados, para apresentar os relatos de trabalhadores rurais do nordeste brasileiro sobre seus meios de vida e trabalho. Mostraremos como a proposta de reforma parece fomentar condições de trabalho análogas à escravidão - situações que passaram a ser combatidas principalmente após a redemocratização do país e que eram comuns em muitas regiões do Brasil no século XX.

Entre jogo e literatura: estigas como elemento da cultura angolana

PAULINA JUNKO

Universidade de Varsóvia

Segundo definição de dicionário, estiga é uma “frase ou resposta espirituosa, geralmente curta, com a qual se faz troça ou se ironiza sobre alguém ou alguma coisa”. Porém, há muito mais na estiga que não cabe nesta definição: ritual, musicalidade e “performance” artística, entre outros. Esta comunicação pretende explicar o que realmente é uma estiga, mostrar a sua importância na cultura angolana e apresentá-la como um fenómeno que se encontra no cruzamento da cultura e literatura.

Republica Portuguesa espaço com dezenas das repúblicas diferentes – habitações dos estudantes em Coimbra

MAGDALENA SIERACKA

Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu

Coimbra é uma cidade dos estudantes onde há 28 repúblicas – espaços místicos da vida académica - reconhecidas pela Universidade de Coimbra. Estas casas, onde vivem estudantes, têm as suas regras, o seu próprio nome, símbolo e identidade. No início só disponíveis para rapazes agora espaços da luta sobre direitos das mulheres, continuação das tradições e integração dos estudantes. Ambiente da família longe da casa que está na paisagem da cidade desde o século XIV.

